



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Saúde**  
**Departamento de Enfermagem**

**MARIANA FERREIRA DO NASCIMENTO**

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES FRENTE À GRAVIDEZ NÃO  
PLANEJADA NA UNIVERSIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**BRASÍLIA**

**2019**

**MARIANA FERREIRA DO NASCIMENTO**

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES FRENTE À GRAVIDEZ NÃO  
PLANEJADA NA UNIVERSIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para Graduação no Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília. O objetivo deste trabalho é identificar as percepções de jovens frente à gravidez não planejada na universidade através de estudos já publicados.

**Orientadora: Profa. Dra. Rejane Antonello Griboski**

**BRASÍLIA**

**2019**

**MARIANA FERREIRA DO NASCIMENTO**

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES FRENTE À GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NA  
UNIVERSIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Enfermagem da  
Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em  
Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Rejane Antonello Griboski  
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>: Fernanda Souza e Silva Garcia (Membro Efetivo),  
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lara Mabelle Milfont Boeckmann (Membro Efetivo),  
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mônica Chiodi Toscano de Campos (Membro Suplente),  
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

## **DEDICATÓRIA**

Em primeiro lugar gostaria de dedicar esse trabalho a Deus, pois foi Ele quem me deu forças pra continuar e nunca desistir do meu sonho.

Em segundo lugar, aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me ajudando quando precisei.

E por último, mas não menos importante, a minha filha, que mesmo tão pequena e ingênua, foi o meu maior consolo e vontade de não desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço enormemente à Universidade de Brasília pela oportunidade de realizar o curso de Enfermagem, ao Departamento de Enfermagem o qual precisei recorrer em muitos momentos do curso, à minha família por me apoiarem em todas as minhas decisões, à minha professora Rejane Griboski, minha orientadora, por acreditar na minha capacidade e me ajudar a vencer esse obstáculo e a todos que de alguma forma me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos.

## RESUMO

**Introdução:** Existem inúmeras pesquisas científicas que abordam aspectos positivos e negativos relacionados à gravidez na adolescência, entretanto, ainda são mínimos os estudos que investigam os desafios enfrentados por estudantes universitárias que engravidam no decorrer da graduação. Diante dessa realidade, interessa-nos saber as percepções das estudantes frente à gravidez não planejada durante a permanência na universidade a partir de estudos publicados nas literaturas científicas disponíveis no meio acadêmico. **Objetivo:** Identificar as percepções, as dificuldades acadêmicas e a existência de locais de apoio para jovens universitárias grávidas ou puérperas, a partir de estudos publicados em literaturas científicas entre 2009 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (PubMed/MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir dos descritores “Perception”; “Students”; “Pregnancy unplanned”; “Universities”, assim como seus correspondentes em português. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 7 estudos de abordagem qualitativa, que foram integrados em dois eixos temáticos, são eles: dificuldades enfrentadas por gestantes/mães universitárias e as soluções propostas por essas gestantes/mães que auxiliariam nesse processo. Grande parte das mulheres que se encontravam no processo de gestar ou que já são mães relataram dificuldades quanto a associação de duas vidas, a de se preparar para as mudanças que ocorrem na gestação, sejam elas físicas, mentais e/ou sociais, ou ainda a de conviver com toda a mudança de rotina das que já são mães, com a vida acadêmica, e que faltam aporte para essas mulheres dentro das universidades. **Considerações Finais:** Apesar do tema ser de total importância para debates da atualidade, os estudos acerca dessa temática são limitados, boa parte dos estudos disponíveis são focados na adolescência, ou não foram publicados em bases científicas. São necessárias novas pesquisas envolvendo outras abordagens e metodologias sobre o tema que possibilitem novos resultados.

**Descritores:** Percepção; Estudantes; Gravidez não planejada; Universidades.

## ABSTRACT

**Introduction:** There are numerous scientific research that addresses positive and negative aspects related to teenage pregnancy, however, studies are still minimal that investigate the challenges faced by university students who become pregnant during graduation. In view of this reality, we are interested in knowing the perceptions of students in the face of unplanned pregnancy during the stay at the university from studies published in the scientific literatures available in the academic environment. **Objective:** Identify perceptions, academic difficulties and the existence of support sites for pregnant or postpartum young university students, based on studies published in scientific literature between 2009 and 2019. **Methodology:** This is an Integrative Review of the Literature carried out in the electronic databases Medical Literature Analysis and Retrieval System online (PubMed/MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), based on the descriptors "Perception"; "Students"; "Unplanned Pregnancy"; Universities, as well as their correspondents in Portuguese. **Results and Discussion:** We included 7 qualitative studies, which were integrated into two thematic axes, are: difficulties faced by pregnant women/university mothers and the solutions proposed by these pregnant/mothers who would assist in this process. Most of the women who were in the process of gestate or who are already mothers reported difficulties regarding the association of two lives, to prepare for the changes that occur in pregnancy, whether physical, mental and/or social, or to live with all the routine change of those who are already mothers, with academic life, and that there is a lack of contribution for these women within universities. **Final Considerations:** Although the theme is of total importance for current debates, studies on this theme are limited, most of the available studies are focused on adolescence, or have not been published on scientific bases. New research is needed involving other approaches and methodologies on the subject that enable new results.

**Keywords:** Perception; Students; Unplanned pregnancy; Universities.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. OBJETIVO GERAL.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	19



## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um evento singular e marcante na vida da mulher, provocando alterações psicológicas, hormonais e físicas que preparam o organismo materno para gerar o novo ser. São modificações complexas e individuais, que variam entre as mulheres e podem propiciar medos, dúvidas, angústias ou simplesmente a curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo (PICCININI, GOMES, DE NARDI, & LOPES, 2008).

A vivência dos sentimentos pela gestante varia a cada trimestre. No primeiro, surgem manifestações de ambivalência, como dúvidas sobre estar grávida ou não, além de sentimentos de alegria, apreensão, irrealidade e, em alguns casos, rejeição do bebê (DARVILL, SKIRTON, & FARRAND, 2010). Justo (2000) afirma que as primeiras reações da família ao saber da gravidez, causam um certo impacto negativo, principalmente por parte das mães das grávidas, causando à primeira vista um certo “abalo”, porém, depois de algum tempo são estas que geralmente dão o maior suporte na fase da gestação, e após o nascimento da criança. É a partir desse apoio e aceitação que a gestante poderá reencontrar a estabilidade psicológica e familiar indispensável ao assumir dos cuidados pré-natais, ao amadurecimento próprio da maternidade e ao relacionamento precoce que se aproxima, o que influenciará positivamente na sua continuação com os estudos.

No segundo trimestre a mulher começa a incorporar a gravidez por meio dos movimentos fetais, refletindo certa estabilidade emocional, pois ela começa a sentir o feto como realidade completa dentro de si (FERRARI, PICCININI, & LOPES, 2007). No terceiro trimestre o nível de ansiedade tende a aumentar com a aproximação do parto e a mudança de rotina que vai acontecer com a chegada do bebê, refletida em questões como a sexualidade da mulher, os cuidados com o recém-nascido e suas relações sociais (RODRIGUES & SIQUEIRA, 2008; ARAÚJO, SALIM, GUALDA, & SILVA, 2012; RAPOPORT & PICCININI, 2006; BERGAMASCHI & PRAÇA, 2008)

Portanto, a gravidez não planejada e os conflitos emocionais com o companheiro, a família e/ou o meio social podem ser uma fonte de estresse e trazer prejuízos para a aprendizagem (CASTRO CM, OLIVEIRA RC, CUSTÓDIO MCS, 2015).

Há muitas pesquisas científicas que abordam aspectos relacionados à gravidez na adolescência, no entanto, ainda são poucos os estudos que investigam os desafios enfrentados por estudantes universitárias que engravidam no decorrer da graduação (DADOORIAN,

2003; HOGA, BORGES, REBERTE, 2010; SANTOS et al., 2014; FABBRO, 2006; RIBEIRO, 2016; BITENCOURT, 2017).

Além do interesse pessoal por essa temática, entende-se que essa pesquisa apresenta relevância social, educacional e cultural, por referir-se às mulheres e as diversas funções que desempenham na sociedade, pois além do trabalho fora de casa, as atividades acadêmicas e a maternidade ainda realizam rotina doméstica, o que pode lhes ocasionar sobrecarga física e emocional (AMORIM, 2012, p. 7).

Diante dessa realidade, interessa-nos reuni evidências científicas que norteiam a seguinte questão: quais as dificuldades enfrentadas por estudantes universitárias frente à gravidez não planejada durante a permanência na universidade?

## **2 OBJETIVO GERAL**

Identificar as percepções, as dificuldades acadêmicas e a existência de locais de apoio para jovens universitárias grávidas ou puérperas, a partir de estudos publicados em literaturas científicas entre 2009 e 2019.

## **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, cujo método de pesquisa constitui ferramenta importante, pois permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores (RAMALHO NETO JM et al., 2016).

A revisão integrativa consiste no cumprimento das etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (BOTELHO LLR, CUNHA CCA, MACEDO M., 2011).

Portanto, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as percepções de estudantes universitárias frente à gravidez não planejada?

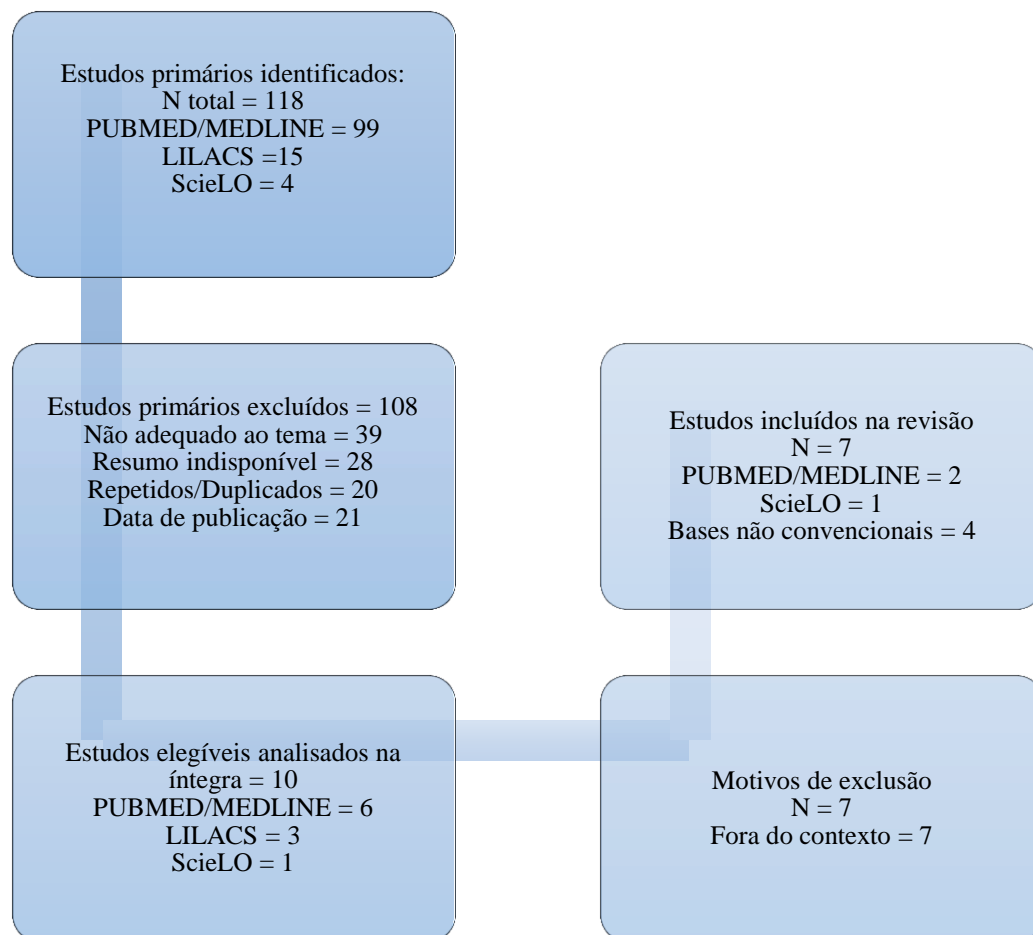
Os artigos da presente pesquisa, foram coletados a partir de três bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (PubMed/MEDLINE),

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores em inglês, português e espanhol respectivamente: “Perception”; “Students”; “Pregnancy unplanned”; “Universities”; “Percepção”; “Estudantes”; “Gravidez não planejada”; “Universidades”; “Percepción”; “Estudiantes”; “Embarazo no planeado”; “Universidades”. Os descritores foram dispostos de forma conjugada por meio do operador booleano “AND”. As combinações utilizadas foram: Percepção AND Gravidez não planejada; Gravidez não planejada AND Universidade; Estudantes AND Gravidez não planejada. Os critérios de inclusão foram: estudos de texto completo, publicados em português, inglês e/ou espanhol, relacionados à temática da gravidez durante à Universidade. Em relação aos critérios de exclusão utilizados, foram eliminados estudos que ultrapassaram 10 anos de publicação (2009 a 2019) e os estudos com duplicidade de publicação. O processo de captação dos artigos nas bases de dados ocorreu de setembro a outubro de 2019. Após isso, os artigos selecionados foram analisados de forma integral para extração de dados.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Obteve-se um primeiro resultado de 118 (cento e dezoito) artigos nas três principais bases, sendo 4 (quatro) na ScieLO, 99 (noventa e nove) na PubMed/MEDLINE e 15 (quinze) na LILACS. Devido à quantidade de artigos científicos disponíveis nas bases de dados convencionais, foram incluídos 4 estudos a revisão, como teses e trabalhos de conclusão de curso disponíveis em bases não convencionais, para complementar a revisão, perfazendo um total de 122 artigos. Após leitura de título e resumo foram excluídos 108, restaram 14 estudos selecionados para leitura na íntegra. Destes, ainda, foram retirados 7 artigos que não se enquadrava com o tema principal. Obtendo-se na amostra final 07 artigos, conforme representado na figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma segundo critérios de seleção dos estudos. Brasília, 2019.



Como resultado observou-se que a maioria dos estudos foram publicados em português (n = 5), seguido por 2 artigos publicados em inglês. Quanto ao período de publicação, os anos de 2014, 2015 e 2016 tiveram maior quantidade de publicação, 03 publicações, uma em cada ano. Em 2017 e 2019 foram publicados 4 estudos, sendo 2 publicações/ano.

Após a leitura foi possível realizar uma síntese dos estudos selecionados e apresentá-los abaixo em um quadro com os principais achados de cada estudo.

**Quadro 01.** Síntese descritiva dos estudos incluídos na revisão. Brasília, 2019.

<b>Autor (ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Aiken et al., 2016.	Rethinking the pregnancy planning paradigm: Unintended	Analisar quais os reais motivos da aceitação de cada mulher frente à uma	O principal achado desse artigo é que o conceito de capacidade de aceitação de cada mulher se baseia

	conceptions or unrepresentative concepts?	gestação.	no antigo conceito de desejo, acrescentando vários aspectos importantes: circunstâncias da vida pessoal, incluindo meios financeiros e qualidade do relacionamento; normas sociais e culturais internalizadas relativas à gravidez; e crenças pessoais sobre gravidez, maternidade e aborto.
Hongjing et al., 2015.	Contraception and unintended pregnancy among unmarried female university students: A cross-sectional study from China.	Analisar as características básicas, bem como a prevalência de relações sexuais antes do casamento e a gravidez indesejada de alunas universitárias.	Os resultados apontaram que a gravidez indesejada em si pode causar estresse ao aluno e interromper sua vida normal e que pode causar ainda mais danos em estudantes universitárias solteiras que não estão prontas para a gravidez e os cuidados com as crianças.
Soares et al., 2017.	Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários.	Conhecer a vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários.	Foi visto que a maior parte das mães universitárias entrevistadas relatavam a dificuldade em conciliar o tempo de mãe com o tempo de aluna quando o assunto era a amamentação de seus filhos e que apesar de existirem estratégias de apoio, como a licença maternidade, a instalação de creches e/ou salas de apoio à ordenha no ambiente acadêmico seriam uma boa alternativa para facilitar a rotina dessas mães.
Leite et al., 2014.	Sentimentos advindos na maternidade: Revelações de um grupo de gestantes.	Identificar os sentimentos revelados por um grupo de gestantes em dois momentos distintos: ao descobrir a gravidez e no momento atual do período gestacional e as	O estudo mostrou que o processo gestatório, desde a sua descoberta até a sua aceitação, envolve um cenário complexo em torno do qual gravitam aspectos como o apoio social da família, companheiro e profissionais de saúde, sentimentos de ambivalência e preocupações.

		dificuldades específicas de cada uma por todo o decurso da gestação.	
Silvestre, D., 2019.	Maternidade e vida acadêmica: Um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães do campus da UFPA em Castanhal.	Analisar os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães, tendo em vista compreender como tais estudantes conciliam a maternidade com as exigências do mundo universitário.	Os achados foram que para as mães universitárias, os desafios de permanência e conclusão são maiores do que para aquelas que não vivem a maternidade concomitante com a vida acadêmica, mas que apesar dos desafios, do cansaço e muitas vezes a vontade de desistir, elas encontram força e motivação para continuar em seus filhos.
Terra, A., 2019.	Dificuldade de integração das estudantes grávidas e jovens mães na universidade e no estágio: Existe um perfil de mulher acadêmica?	Investiga-se os limites do acesso igualitário e educação superior no Brasil, sob a ótica do coletivo de jovens mães e estudantes grávidas que podem ter o sonho da profissionalização prejudicado.	Os resultados revelam que a acolhida as jovens mães, incluídas neste grupo as estudantes grávidas, têm acontecido de forma deficitária nas universidades brasileiras.
Reis, S., 2017.	Ser mãe na universidade: Uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizas acerca das políticas de assistência social de uma IFES.	Compreender a demanda das recém-mães estudantes, acerca da assistência oferecida pela universidade, durante o período da maternidade discente, através das políticas públicas.	Foi citado como soluções aos problemas enfrentados por jovens entrevistadas, a criação de um ambiente físico destinado ao aleitamento materno e troca de fraldas, pois dessa forma, além da estudante poder levar com segurança o filho à faculdade, o ambiente tende a atender melhor às demandas da criança, além de servir como promoção ao acolhimento destas mulheres. Outro achado foi que o acolhimento e o suporte são pilares essenciais na vida da estudante em condição de gestante ou nutriz.

Após a análise dos resultados foi possível identificar dois eixos temáticos: dificuldades enfrentadas por gestantes/mães (puérperas) universitárias e as soluções propostas por elas para auxílio nesse processo.

### **1. Dificuldades enfrentadas por gestantes/mães universitárias**

Segundo Paim (1998), a gravidez e a maternidade não são apenas fenômenos biológicos, mas, também, fenômenos do contexto cultural, social e afetivo. Ou seja, ainda que a gravidez ocorra dentro do corpo da mulher, as responsabilidades e os significados são construídos dentro do âmbito social em que a gestante está inserida. A universidade, por sua vez, tem um papel poderoso e de extrema importância no percurso da busca pela ascensão pessoal e profissional da mulher, tornando-se um suporte para alcance do objetivo.

O ingresso na vida acadêmica requer dedicação dos sujeitos, que nela estão inseridos, portanto sendo bastante difícil dedicar-se integralmente a dois eventos ao mesmo tempo. De acordo Coulon (2008), para se ter sucesso na vida acadêmica os que nela ingressarem devem se tornar procedentes dessa nova cultura, o que exige tempo e dedicação. O que para as mulheres na condição de estudantes universitárias mães são bastante desgastantes, já que para estas as demandas requeridas pela maternidade não podem ser ignoradas. Conforme aponta Vasconcelos (2009), mesmo estando na educação superior, a mulher ainda se sente responsabilizada pelo cuidado dos filhos e das tarefas domésticas, reproduzindo muitas vezes, a esfera privada como um espaço naturalmente seu (VASCONCELOS, 2009, apud BITENCOURT, 2013, p.88).

Os estudos mostraram que grande parte das mulheres que se encontravam no processo de gestar ou que já são mães relataram dificuldades quanto a associação de duas vidas, a de se preparar para as mudanças que ocorrem na gestação, sejam elas físicas, mentais e/ou sociais, ou ainda a de conviver com toda a mudança de rotina das que já são mães, com a vida acadêmica (AIKEN et al., 2016; HONGJING et al., 2015; SOARES et al., 2017; SILVESTRE, D. 2019).

Comumente a descoberta da gravidez proporciona diversos tipos de emoção, como surpresa, alegria e, algumas vezes, medo. Fatores como o planejamento pessoal e, principalmente, o desejo da mulher em relação à maternidade, contribuem para o predomínio da vivência de sentimentos positivos; mas quando ocorre o contrário, sobretudo na falta do apoio do companheiro ou da família, misturam-se aos sentimentos de insegurança e de solidão

(RAPOPORT & PICCININI, 2006). Neste contexto, desprende-se a ideia de que o processo gestatório, desde a sua descoberta até a sua aceitação, envolve um cenário complexo em torno do qual gravitam aspectos como o apoio social da família, companheiro e profissionais de saúde, sentimentos de ambivalência e preocupações. Neste âmbito, todos os esforços devem ser envidados para que a gestante supere as dificuldades impostas pelo período e ganhe satisfação com a maternidade (LEITE et al, 2014).

As mulheres da atualidade desempenham diversos papéis na sociedade, tendo que se dividir entre ser mãe, trabalhar fora, ser dona de casa, esposa, e ainda dispor de tempo para os estudos. É durante o período da graduação em que encontram ainda mais dificuldades em conciliar tantas jornadas, uma vez que a universidade exige muita dedicação por parte dos estudantes, com elaboração de artigos, seminários, resenhas, pesquisas em geral, relatórios, leituras, entre outras responsabilidades (URPIA; SAMPAIO, 2009). Portanto, as mulheres graduandas, precisam ser percebidas e respeitadas em todos os aspectos que envolvem estes momentos, pois se constitui um desafio conciliar com a vida acadêmica.

As adversidades acerca da maternidade iniciam logo após a descoberta da gravidez e, quando não planejada, os desafios tornam-se ainda maiores. Assim, como destacam Urpia e Sampaio (2009):

Uma gravidez é sempre uma “interrogação” na vida de toda e qualquer mulher, mesmo para aquelas que possuem uma boa condição financeira. [...] . Como vou conciliar minhas atividades com as necessidades do bebê? [...]. No caso da jovem que é universitária e que não planejou tornar-se mãe naquele período de sua vida, as interrogações e apreensões parecem muitas; afinal, toda a sua rotina irá mudar a partir daquele momento (URPIA; SAMPAIO, 2009, p. 34).

A auto cobrança por parte das mães universitárias é sem dúvida um dos principais desafios dessas mulheres, visto que além do papel de mãe e estudante, ainda têm que administrar a culpa gerada em ter que deixar os filhos para estudar. Dessa forma, a estudante tende a flexibilizar suas responsabilidades enquanto universitárias para dar conta do seu papel de mãe, de maneira que a gravidez ou a maternidade se converte em um obstáculo para seus estudos (TERRA, A., 2019).

Para muitas estudantes, fica a difícil tarefa da escolha de continuar os estudos ou trancar o curso por um período, por não existir uma rede de apoio mais ampliada, não dispõe de alguém para cuidar do bebê, ainda tão dependente da mãe. Enquanto para outras estudantes universitárias mães, a alternativa é levar seu bebê para a sala de aula, já que a



maioria das universidades não dispõe de creche para deixar seus bebês (SILVESTRE, D., 2019).

Entretanto, sabe-se que muitas Instituições de Ensino Superior tanto públicas como privadas, não possuem este espaço, e o mesmo parece não ser relevante nas instituições, deixando escapar um valioso objeto de observação e pesquisa. Neste aspecto Barbour; Bersani (1991) consideram que:

Os centros de cuidados de crianças na universidade têm potencial para se transformar em escolas de desenvolvimento de profissional para a universidade. É a consolidação de um espaço que serve não apenas para demonstrar práticas, mas também para unir os professores de salas e os alunos da universidade em uma parceria que poderá afetar o desenvolvimento da educação, tanto para as crianças de hoje, quanto para os professores de amanhã. (BARBOUR; BERSANI p.45-46).

Raupp (2002) afirma que nesse contexto, a implantação de creches universitárias poderia melhorar a qualidade de vida dessas mães-estudantes. Portanto, as creches nas universidades públicas, constituem-se um campo privilegiado para o desenvolvimento do ensino, e práticas docentes, como também a pesquisa e extensão oportunizam as famílias carentes do entorno do campus o acesso a creche, além de promover um maior conhecimento acerca da temática tão pouco discutida (SILVESTRE, D., 2019).

## **2. Soluções propostas pelas gestantes/mães para auxílio nesse processo**

Nos estudos, também, foram observados, como solução imediata e reparadora, a criação de um ambiente físico, destinado ao aleitamento materno e troca de fraldas, pois ambos são atualmente feitos pelos corredores da instituição ou dentro das salas de aula ou nos banheiros de uso comum. Dessa forma, a existência destes espaços sociais, além de proporcionar para a mãe-estudante um local apropriado e seguro, um ambiente específico permite atender melhor às demandas da criança, além de servir como promoção ao acolhimento destas mulheres. Acolhimento e suporte são pilares essenciais na vida da estudante em condição de gestante ou nutriz (REIS S., 2017; SOARES et al, 2017).

Outro fator citado nos estudos foi a oferta de horários flexíveis que permitam as mães universitárias continuar com o aleitamento materno e concomitantemente conseguir cursar os componentes curriculares sem a necessidade do trancamento (SOARES, et al, 2017). É sabido que no contexto do processo de aleitamento materno para as mulheres trabalhadoras, existem estratégias legítimas e legais, entretanto, porém pouco reconhecidas. Ainda assim, o apoio institucional, incluindo a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas, assim como, nas instituições de ensino, tem influência no êxito desse processo (SOUZA, SODRÉ &

SILVA, 2016). Deste modo, se as IES proporcionassem esse espaço, as mães universitárias poderiam adotar uma rotina similar as trabalhadoras preservando a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida.

Soares et al., (2017) evidencia que a falta de um local adequado dentro das universidades voltado para as mães que têm filhos em idade de amamentação não incentivam para a continuidade do mesmo, embora a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) já tenha publicado a Portaria nº 193 de 23 de fevereiro de 2010, orientações para a instalação de salas de apoio ao aleitamento materno tanto em empresas públicas como em empresas privadas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final dessa revisão observou-se que os objetivos foram alcançados ao identificar as dificuldades acadêmicas e sociais enfrentadas por jovens universitárias durante o período gestacional e, também, foi possível identificar as possíveis soluções para amenizar o impacto dessa nova fase de vida. Foi possível compreender melhor os desafios enfrentados por gestantes/mães universitárias durante o período acadêmico e perceber suas demandas na tentativa de facilitar esse processo. Emergiu nos artigos apresentados uma grande dificuldade em conciliar a vida acadêmica de longos períodos de estudo, trabalhos, provas com a vida que exigirá maior responsabilidade, no caso das gestantes, e/ou como mães. A falta de espaços apropriados tanto para deixar seu filho/a (creches) como espaços próprios para o aleitamento materno foram situações que mais se destacaram nos estudos. Percebeu-se que o meio acadêmico não está preparado, sendo necessárias grandes mudanças para melhorar a qualidade de vida acadêmica dessas mulheres, o que viabilizaria a não desistência, abandono ou trancamento do curso, oportunizando a conclusão de seus estudos, assim diminuindo os índices de vagas ociosas nas instituições de ensino superior.

Apesar do tema ser de relevância para debates da atualidade, os estudos acerca dessa temática são limitados, boa parte dos estudos disponíveis são focados na adolescência, ou não foram publicados em bases científicas. São necessárias novas pesquisas envolvendo outras abordagens e metodologias sobre o tema que possibilitem novos resultados.

## 7 REFERÊNCIAS

AIKEN, et al. **Rethinking the pregnancy planning paradigm:** Unintended conceptions or unrepresentative concepts? *Perspect Sex Reprod Health*;48(3): 147-51, 2016 09.

AMORIM, Teresa Cristina Sousa. **A formação acadêmica das mães universitárias do campus Clóvis Moura:** Um olhar para a qualidade. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4, 2012, Parnaíba: REALIZE Editora, 2012. p. 03 – 10.

BARBOUR, N.B.; BERSANI, C.U. **The Campus Child Care Center as a Professional development school.** *Early Childhood Research Quarterly*, Norwood, v.6. n.1, p. 43 -49, Mar. 1991.

BERGAMASCHI, S. F. F., & Praça, N. S. (2008). **Vivência da puérpera-adolescente no cuidado do recém-nascido no domicílio.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42, 454-460.

BITENCOURT, Silvana Maria. **Maternidade e Universidade:** desafios para a construção de uma igualdade de gênero. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 41, 2017.

DADOORIAN, Diana. **Gravidez na adolescência:** um novo olhar. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v.23, n.1, março, 2003, p. 84-91.

DARVILL, R., Skirton, H., & Farrand, P. (2010). **Psychological factors that impact on women's experiences of first-time motherhood:** a qualitative study of the transition. *Midwifery*, 26(3), 357-366.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani. **Mulher e trabalho:** problematizando o trabalho acadêmico e a maternidade. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

FERRARI, A. G., Piccinini, C. A., & Lopes, R. S. (2007). **O bebê imaginado na gestação:** aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 305- 313.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilella; HEBERTE, Luciana Magnoni. **Razões e reflexos da gravidez na adolescência:** Narrativas dos membros da família. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, janmar, 2010, p. 151-157.

HONGJING et al. **Contraception and unintended pregnancy among unmarried female university students:** A cross-sectional study from China. PLoS One;10(6): e0130212, 2015.

JUSTO, João. **Gravidez adolescente, maternidade adolescente e bebês adolescentes:** Causas, consequências, intervenção preventiva e não só. Revista portuguesa de psicossomática, Porto, Portugal, v. 2, n. 2, 2000, p. 97-147.

LEITE et al. **Sentimentos advindos na maternidade:** Revelações de um grupo de gestantes. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan./mar. 2014.

OLIVEIRA, R.C. **Adolescência, Gravidez e Maternidade:** a percepção de si e a relação com o trabalho. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.4, p.93-102, 2008.

PAIM, H. H. S. **Marcas no corpo:** gravidez e maternidade em grupos populares. In: DUARTE, L. F. D.; LEAL, O. F. (Org.). Doença, sofrimento e perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 31-47.

PICCININI, C. A., Gomes, A. G., De Nardi, T., & Lopes, R. S (2008). **Gestação e a constituição da maternidade.** Psicologia em Estudo, 13(1), 63-72.

RAMALHO Neto JM, Marques DKA, Fernandes MGM, Nóbrega MML. **Meleis' Nursing Theories Evaluation:** integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 [cited 2016 Mar 20];69(1):162-8. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. The integrative review method in organizational studies. Rev Eletr Gestão Soc[Internet]. 2011[cited 2016 Jan 18];5(11):121-36.

RAPOPORT, A., & Piccinini, C. A. (2006). **Apoio social e experiência da maternidade.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 16(1), 85-96.

RAUPP, Marilena Dandolini. **Creches Universitárias Federais:** questões, dilemas e perspectivas. Educação & Sociedade. [online]. Campinas, v. 25, n. 86, abril, 2004, p. 197-217.

REIS, Stefani Angeles Souza. **Ser mãe na universidade:** Uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizes acerca das políticas de assistência social de uma IFES. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

RIBEIRO, Flavia Gripp. **Mães estudantes:** desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB. 2016. 63 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RODRIGUES, A.V., & Siqueira, A. A. F. (2008). **Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 8(2), 179-186.

SANTOS, Carolina Carbonell; WILHELM Laís Antunes; ALVES, Camila Neumaier et al. **A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social.** Revista de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, vol. 4, n. 1, p. 105-112, janmar, 2014.

SILVESTRE, Débora Lameira. **Maternidade e vida acadêmica:** Um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães do campus da UFPA em Castanhal. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, 2019.

SOARES, Lorena Sousa et al. **Vivências de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários.** Revista Avances en Enfermería. Granada, Espanha, v. 35, n. 3, junho, 2017, p. 284-292.

TERRA, Ana Paula Ricco. **Dificuldade de integração das estudantes grávidas e jovens mães na universidade e no estágio:** Existe um perfil de mulher acadêmica? / Ana Paula Ricco Terra – 2019. 29 f.; 30 cm.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **Mães e universitárias:** transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos[online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 146-168.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. **Tornar-se Mãe no Contexto Acadêmico:** dilemas da conciliação maternidade – vida universitária. Revista Recôncavos, v. 3, n. 2, nov, 2009, p. 30-43.